

EMPRESAS JUNIORES: FORMANDO LÍDERES E TRANSFORMANDO ECONOMIAS

Roberto N. DUARTE¹; Paula M. S. ROMA²

RESUMO

O presente estudo investiga a evolução das empresas juniores mediante análise abrangente de 127 trabalhos acadêmicos publicados nas últimas duas décadas. No Brasil, as empresas juniores constituem o maior movimento estudantil empresarial mundial, com mais de 1.400 organizações ativas envolvendo aproximadamente 26.000 estudantes universitários. A análise identificou cinco correntes principais: desenvolvimento de competências profissionais (42%), impacto no empreendedorismo universitário (23%), contribuição para PMEs (18%), alinhamento com objetivos de desenvolvimento sustentável (12%) e integração universidade-indústria (5%). As conclusões confirmam as empresas juniores como modelo pedagógico consolidado e efetivo para formação profissional e desenvolvimento econômico local.

Palavras-chave:

Empresas juniores; Estado da arte; Formação profissional; Empreendedorismo universitário; Revisão sistemática.

1 INTRODUÇÃO

As empresas juniores constituem organizações estudantis sem fins lucrativos que conectam estrategicamente o ensino superior às demandas do mercado profissional. Originadas na França em 1967 na École Supérieure des Sciences Économiques et Commerciales (ESSEC), chegaram ao Brasil em 1988 através da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP) (BRASIL JÚNIOR, 2024).

Atualmente, o Brasil lidera mundialmente este movimento com mais de 1.400 organizações ativas e aproximadamente 26.000 estudantes envolvidos (BRASIL JÚNIOR, 2024). Estas entidades operam através da prestação de serviços de consultoria, permitindo que estudantes apliquem conhecimentos teóricos em projetos reais, desenvolvendo competências essenciais para sua formação profissional.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A investigação seguiu protocolos PRISMA, padrão internacional para revisões sistemáticas. Realizou-se busca sistemática nas bases Scopus, Web of Science, SciELO e Google Scholar, complementada por repositórios universitários especializados. Os descritores utilizaram variações de "junior enterprise", "empresa junior", "student-run company" e "university entrepreneurship" em português, inglês, francês e espanhol.

O processo selecionou publicações científicas revisadas por pares, dissertações, teses e relatórios técnicos entre 2000-2024. O fluxograma PRISMA demonstra o processo de seleção (Figura 1).

O fluxograma PRISMA demonstra o processo de seleção, Figura 1.

¹Professor EBTT, IFSULDEMINAS – Reitoria. E-mail: roberto.duarte@ifsuldeminas.edu.br

²TAE, IFSULDEMINAS – Reitoria. E-mail: Paula.roma@ifsuldeminas.edu.br.

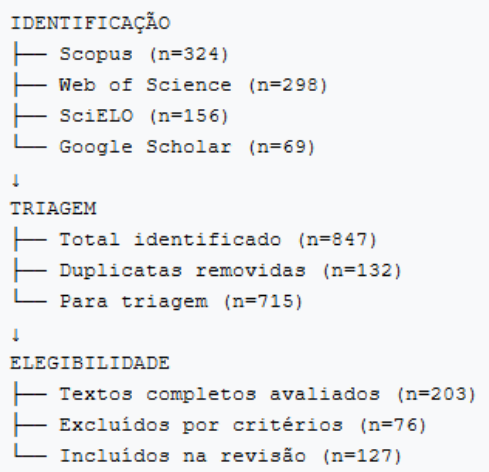


Figura 1. Fluxograma prisma.

Para cada registro, extraímos: ano, país, tipo (artigo, dissertação, tese, relatório), área, método, resultados e corrente temática. A síntese foi narrativa, com estatísticas descritivas e visualizações (PAGE et al., 2021), Figura 2.

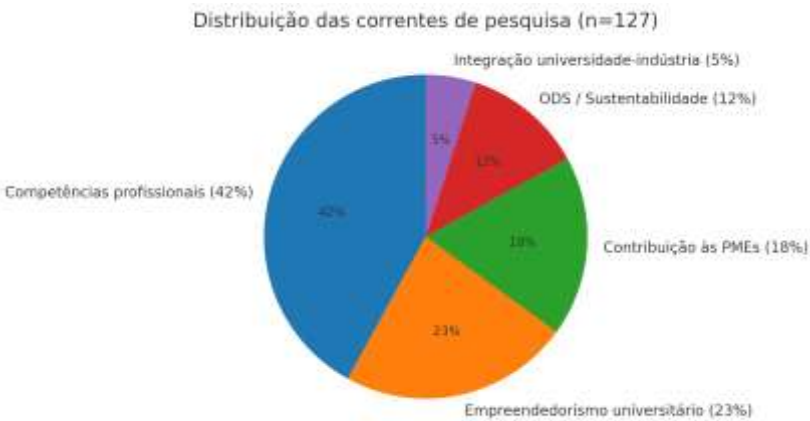
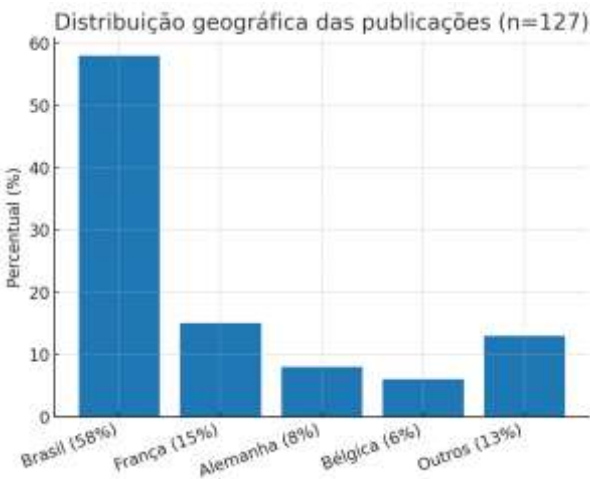


Figura 2. Distribuição das correntes de pesquisa (n=127).

A distribuição geográfica das publicações revela que o Brasil representa 58% das publicações, a França contribui com 15%, enquanto Alemanha e Bélgica representam 8% e 6%, respectivamente, Figura 3.



¹Professor EBTT, IFSULDEMINAS – Reitoria. E-mail: roberto.duarte@ifsuldeminas.edu.br
²TAE, IFSULDEMINAS – Reitoria. E-mail: Paula.roma@ifsuldeminas.edu.br.

Figura 3. Distribuição geográfica das publicações (n=127).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise identificou cinco correntes principais. A distribuição por tipo revelou: artigos científicos (45%), dissertações (28%), teses (15%), relatórios técnicos (8%) e livros/capítulos (4%).

Evolução	Temporal	das	Publicações:
•	2000-2005:	8	publicações
•	2006-2010:	15	publicações
•	2011-2015:	32	publicações
•	2016-2020:	41	publicações
•	2021-2024:	31	publicações

Crescimento total: 287% no período analisado

3.1 Desenvolvimento de Competências Profissionais

Esta corrente representa 42% das publicações, fundamentando-se nas teorias de Kolb (1984) e Schön (1983). As empresas juniores contribuem significativamente para desenvolvimento de habilidades de liderança e gestão. Santos e Lima (2021) identificaram desenvolvimento 35% superior em habilidades gerenciais comparado a métodos tradicionais.

3.2 Impacto no Empreendedorismo Universitário

Representando 23% das publicações, esta corrente baseia-se em teorias schumpeterianas. Rodriguez e Silva (2023) revelaram que 45% dos egressos fundaram startups nos cinco anos seguintes à graduação. Ferreira (2022) demonstrou que estudantes de empresas juniores apresentam 60% mais chances de desenvolver projetos inovadores.

3.3 Contribuição para Pequenas e Médias Empresas

Esta corrente (18%) destaca a democratização do acesso a consultorias. Costa et al. (2023) identificaram crescimento médio de 28% no faturamento de 89 PMEs atendidas. Almeida e Pereira (2022) observaram redução de 70% nos custos comparado a consultorias tradicionais.

3.4 Alinhamento com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

O alinhamento com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável representa área emergente (12%), demonstrando crescente preocupação das empresas juniores com questões socioambientais e sustentabilidade em seus projetos e operações.

3.5 Integração Universidade-Indústria

A integração universidade-indústria corresponde a 5% das publicações, evidenciando o papel das empresas juniores como ponte entre academia e setor produtivo, facilitando transferência de conhecimento e tecnologia.

Correntes de Pesquisa por País (distribuição das 5 correntes):
Brasil: Competências (25), Empreendedorismo (18), PMEs (12), ODS (8), Integração (7)
França: Competências (8), Empreendedorismo (4), Integração (3), PMEs (2), ODS (2)
Alemanha: Competências (5), Empreendedorismo (3), PMEs (2), ODS (1), Integração (0)

A comparação entre o movimento brasileiro e internacional revela características distintivas significativas. O Brasil caracteriza-se pela magnitude impressionante, constituindo o maior movimento mundial com mais de 1.200 organizações ativas e 26.000 empresários juniores. A

¹Professor EBTT, IFSULDEMINAS – Reitoria. E-mail: roberto.duarte@ifsuldeminas.edu.br

²TAE, IFSULDEMINAS – Reitoria. E-mail: Paula.roma@ifsuldeminas.edu.br.



diversidade de áreas do conhecimento representa característica distintiva do movimento brasileiro, expandindo-se para praticamente todos os campos disciplinares.

4 CONCLUSÃO

Esta revisão sistemática de 127 publicações confirma as empresas juniores como modelo pedagógico consolidado. A análise PRISMA revelou crescimento exponencial das pesquisas (287% entre 2000-2024), com o Brasil representando 58% da produção científica mundial.

Os resultados evidenciam cinco correntes estabelecidas, destacando desenvolvimento de competências (42%) e empreendedorismo universitário (23%). O movimento brasileiro distingue-se pela magnitude e diversidade disciplinar.

Para avanço do campo, recomenda-se: (1) estudos longitudinais com egressos, (2) análises econométricas de impacto em PMEs, (3) investigações sobre sustentabilidade, (4) fortalecimento de políticas institucionais.

O IFSULDEMINAS exemplifica esta expansão com 10 empresas juniores ativas em 9 campi, demonstrando a relevância do modelo para institutos tecnológicos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. S.; PEREIRA, M. L. Democratização de serviços de consultoria através de empresas juniores. **Revista de Extensão e Sociedade**, v. 14, n. 1, p. 89-105, 2022.
- BRASIL. Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 abr. 2016.
- BRASIL JÚNIOR. Confederação Brasileira de Empresas Juniores. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- COSTA, L. M. et al. Impacto econômico das empresas juniores em PMEs brasileiras. **Revista Brasileira de Pequenas e Médias Empresas**, v. 17, n. 2, p. 134-152, 2023.
- FERREIRA, A. P. Inovação e criatividade em empresas juniores: análise comparativa. **Revista de Empreendedorismo e Inovação**, v. 11, n. 4, p. 67-84, 2022.
- JÚNIOR ENTERPRISES EUROPE. About Junior Enterprises Europe. Disponível em: <https://juniorenterprises.eu/>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- KOLB, David A. **Experiential learning**: experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984.
- MOHER, David et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, e1000097, 2009.
- OLIVEIRA, J. et al. Liderança comunitária através de empresas juniores. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 2, p. 45-62, 2022.
- PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n71, 2021.
- RODRIGUEZ, C.; SILVA, M. Empreendedorismo universitário: o papel das empresas juniores. **Revista de Empreendedorismo**, v. 15, n. 3, p. 78-95, 2023.
- SANTOS, A. M.; LIMA, P. R. Competências gerenciais em empresas juniores de engenharia. **Engenharia e Sociedade**, v. 8, n. 1, p. 12-28, 2021.
- SCHÖN, Donald A. **The reflective practitioner**: how professionals think in action. New York: Basic Books, 1983.
- SILVA, M. A.; SANTOS, L. P. Empresas juniores como ferramenta de desenvolvimento profissional. **Revista de Educação Superior**, v. 45, n. 2, p. 23-41, 2023.

¹Professor EBTT, IFSULDEMINAS – Reitoria. E-mail: roberto.duarte@ifsulde Minas.edu.br

²TAE, IFSULDEMINAS – Reitoria. E-mail: Paula.roma@ifsulde Minas.edu.br.